



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

O PROTAGONISMO SOCIAL DAS MULHERES NAS DIRETORIAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

THE SOCIAL PROTAGONISM OF WOMEN ON THE BOARDS OF THE NATIONAL ASSOCIATION FOR RESEARCH AND POSTGRADUATE IN INFORMATION SCIENCE

Rebeca Klywiann Cardone – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Gisele Rocha Côrtes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Izabella Félix da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo versa sobre a presença das mulheres nas Diretorias da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Teve como objetivo verificar o protagonismo social das Pesquisadoras que compõem/compuseram as Presidências e Vice-Presidências da associação. A abordagem da pesquisa é quanti-qualitativa, sendo uma investigação Bibliográfica, Exploratória, Documental e Descritiva. O campo de coleta de dados foi o *site* institucional da referida associação e a Plataforma *Lattes*. No primeiro, identificou-se o nome das pessoas presentes nas Diretorias da instituição de 1989 a 2024, o cargo que exerceram e o período. No segundo, coletou-se no Currículo *Lattes* das Pesquisadoras, a área de formação, o ano de conclusão do curso e a vinculação institucional à época. A organização e sistematização dos dados se deu na elaboração de gráficos e quadros no *software Microsoft Excel*. Para analisar os dados utilizou-se a análise descritiva. Constatou-se que, das(os) 39 integrantes das Diretorias, 26 são mulheres, representando 67% do total da amostra. Tal dado evidencia a significativa presença das mulheres nos cargos de liderança da instituição. Apesar das barreiras impostas pelas estruturas sociais que limitam o avanço das mulheres no campo científico, nota-se a representatividade destas na Ciência da Informação. Conclui-se que as Presidentas e Vice-Presidentas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, atuaram como protagonistas, destacando-se as suas contribuições para a Ciência da Informação no Brasil.

Palavras-chave: protagonismo social; mulheres na Ciência da Informação; gênero; ANCIB; ENANCIB.

Abstract: The study deals with the presence of women on the Board of Directors of the National Association for Research and Postgraduate Studies in Information Science. It aimed to verify the social protagonism of the Researchers who make up/compose the Presidencies and Vice-Presidencies of the association. The research approach is quantitative-qualitative, being a Bibliographic, Exploratory, Documentary and Descriptive investigation. The data collection field was the institutional website of the aforementioned association and the *Lattes* Platform. In the first, the names of the people present on the institution's Boards from 1989 to 2024 are agreed, the position they held and the period.

Secondly, an area of training, the year of completion of the course and the institutional affiliation at the time were collected from the Researchers' Lattes Curriculum. The organization and systematization of data took place in the creation of graphs and charts in Microsoft Excel software. To analyze the data, a descriptive analysis was used. It was found that, of the 39 members of the Boards, 26 are women, representing 67% of the total sample. This data highlights the significant presence of women in leadership positions at the institution. Despite the barriers imposed by social structures that limit the advancement of women in the scientific field, their representation in Information Science is notable. It is concluded that as Presidents and Vice-Presidents of the National Association for Research and Postgraduate Studies in Information Science, they acted as protagonists, highlighting their contributions to Information Science in Brazil.

Keywords: social protagonism; women in Information Science; gender; ANCIB; ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um excerto de uma Dissertação de Mestrado em fase de desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Historicamente, na sociedade brasileira, as mulheres foram silenciadas e impedidas de participarem ativamente da esfera pública, ocasionando uma ampla invisibilidade enquanto cidadãs detentoras de direitos e como sujeitas da(s) ciência(s). A constante luta por reconhecimento, legitimidade e visibilidade atravessa suas trajetórias ao longo do tempo. A exemplo disso, tem-se o campo da Educação, no qual foi somente no século XIX, com a promulgação da Lei de 15 de outubro de 1827, que as mulheres puderam acessar as escolas de ensino básico, porém, com a presença de segregação pautada no gênero, ou seja, meninas e meninos não assistiam aula de forma conjunta, mas em escolas separadas e com ensino distinto para ambas as partes (Brasil, 2023).

Nesse sentido, o conhecimento destinado às mulheres brancas¹, estava relacionado às atividades domésticas, bem como, aos ensinamentos que objetivavam a assunção de funções de boas mães e esposas. Ainda nesta época, designava-se, aos meninos, o ensino de geometria e aritmética; às meninas, orientava-se também o ensino de aritmética, porém, limitando-se apenas às quatro operações, com o acréscimo de ensinamentos voltados às 'prendas' domésticas. O estabelecimento de um currículo igualitário entre os gêneros só aconteceu 27 anos depois, no ano de 1854 (Brasil, 2023). Foi somente no fim do Século XIX, com o Decreto

¹ Imputou-se às mulheres negras a exclusão do acesso à escola, uma vez que desde o início, em 1827, a educação primária feminina, apesar de pública, atendia apenas uma parcela da população, pois a promulgação da Lei Áurea ocorreu apenas em 13 de maio de 1888 (Brasil, 1888).

nº 7.247, de 19 de abril de 1879, que versava sobre o livre acesso ao ensino primário, secundário e superior, que as mulheres obtiveram autorização para ingressarem no ensino superior no país (Brasil, 1879). Nesse contexto, é inegável, como afirma Joselina da Silva (2010), que as mulheres negras tiveram experiências educacionais diferenciadas em decorrência do racismo e da injustiça epistêmica, que excluem essas mulheres dos direitos à educação e das demais esferas sociais, afetando suas vivências em distintos espaços sociais.

Em narrativas históricas eurocêntricas, argumentos discriminatórios, como a incapacidade intelectual das mulheres, em especial negras, a dificuldade de abstração e do raciocínio objetivo, atribuíam-se às mulheres a falaciosa representação de inferioridade e inabilidade para a produção do conhecimento científico (hooks, 2015). Como consequência disso, tem-se a construção simbólica da figura da(o) Cientista que, em geral, é associada à imagem de um homem, branco, cisgênero, de óculos e com jaleco (Crippa, 2011). Sendo assim, as hierarquias de gênero, raça e classe social restringem a participação das mulheres no campo científico em condições igualitárias. Assim, o acesso e o exercício da atividade científica, ao longo da história, foi e é construído com ações de resistência das Pesquisadoras, caracterizando-se como uma atuação protagonista (Olinto, 2011; Silva, 2019).

Nos termos expressos por Henriette Gomes (2019), o protagonismo social configura-se como a base do fundamento de humanização do mundo, sendo uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, desrespeito e negação ao diferente, frente à antagonismos, nos quais torna-se protagonista aquela(e) que assume a posição de enfrentamento, luta e resiste perante às desigualdades estruturais das sociedades. A partir destas reflexões considerou-se de fundamental importância identificar e visibilizar o protagonismo social das mulheres à frente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Deste modo, partiu-se da seguinte questão de pesquisa: Há protagonismo social das mulheres na ANCIB? O estudo teve como objetivo verificar o protagonismo social das Pesquisadoras que compõem/comuseram a Presidência e Vice-Presidência da ANCIB desde 1989 até o ano de 2024.² Justifica-se a realização do presente artigo porque, apesar do avanço das pesquisas sobre mulheres e gênero na CI, na Biblioteconomia e Arquivologia desde os anos 2000, ainda há carência de discussões com o recorte deste ensaio (Marinho *et al.*, 2023).

² O presente trabalho constitui um excerto de pesquisa de mestrado em fase de desenvolvimento.

Em levantamento na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) localizou-se apenas uma pesquisa relacionando os termos ‘mulheres’, ‘ciência’, ‘gênero’ e ‘ANCIB’ aplicando o operador booleano ‘AND’, confirmando, assim, a necessidade de visibilizar o protagonismo social das mulheres na maior associação da área no Brasil (Freire; Alvares, 2013).

2 MULHERES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Os primeiros passos da CI no Brasil ocorrem na década de 1970, em plena Ditadura Militar, com as primeiras publicações científicas da área, a criação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a fundação do primeiro Curso de Mestrado em Ciência da Informação, ofertado pelo IBICT, junto a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por iniciativa de Celia Ribeiro Zaher e Lydia de Queiroz Sambaquy. Em decorrência disso, a massiva produção informacional resultou numa alta demanda por capacitação e atualização das(os) profissionais da Biblioteconomia e Documentação (Pinheiro³, 1997).

A informação constitui objeto de estudo central da CI, sendo de relevante na promoção da cidadania e geração de conhecimentos pautados na equidade de gênero. Nesta investigação adotou-se o conceito de informação postulado por Henriette Gomes (2019), que a compreende como um conhecimento em estado de compartilhamento, destacando o caráter social da informação, que resulta do processo dialógico que sustenta e auxilia a geração de conhecimentos. A presença das mulheres na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação (CI), em especial na Biblioteconomia, é expressiva. Historicamente, as mulheres são protagonistas na consolidação da CI, na produção de conhecimentos e na formação de Pesquisadores(as), mas não ficaram imunes a preconceitos, a exemplo, tem-se a menor visibilidade de mulheres em bibliografias de cursos de graduação e pós-graduação em CI e a desconstrução de estereótipos de gênero (Romeiro; Doyle; Brisolla, 2018).

A história das mulheres latino-americanas e caribenhas e suas contribuições na CI ainda carece de ser explicitada no contexto brasileiro (Silva, 2019). Buscando visibilizar estas

³ Lena Vania Pinheiro foi uma Professora e Pesquisadora da história, epistemologia e interdisciplinaridade da Ciência da Informação, vinculada ao IBICT/UFRJ. Seu falecimento ocorreu em 7 de abril de 2024.

mulheres, ao adotar neste estudo a perspectiva do Paradigma Intercultural (Cardona, 2020), intenta-se lançar luz às Pesquisadoras brasileiras da ANCIB, com vistas a subverter a lógica colonial que as silenciam e invisibilizam no campo científico, em decorrência das desigualdades de gênero. Assim, faz-se necessária a apresentação do conceito de gênero. Destaca-se a práxis dos movimentos feministas⁴, de ativistas e teóricas acadêmicas, que delinearam, no século XX, gênero enquanto “[...] caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” (Scott, 1990, p. 3). Sendo assim, o conceito de gênero empregado no estudo parte de Joan Scott (1990, p. 14), que o percebe como “[...] um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, é um modo primordial de dar significado às relações de poder [...]”.

Sob essa égide, a inserção das mulheres na(s) ciência(s) subverte relações de poder sexistas, podendo gerar novos conhecimentos pautados na equidade de gênero. Assim, Pesquisadoras da CI, como Gilda Olinto (1995)⁵; Mariana Xavier e Nair Kobashi (2019); Jacqueline Leta (2014); Leilah Bufrem e Bruna Nascimento (2012); Patrícia Espírito Santo (2008); Vanessa Santana e Mirian Aquino (2009); Maria Ferreira (2003); Franciéle da Silva (2019); Joana Coeli, Gisele Côrtes e Gracy Martins (2019); Natalia Cardona (2020); Leyde da Silva (2021); Luciane Cavalcante (2022); Henriette Gomes (2023) reconhecem na informação seu viés transformador e desenvolvem pesquisas comprometidas com a luta em prol de justiça social, racial e de gênero, denunciando as desigualdades de gênero na(s) ciência(s). Aponta-se os estudos sobre mulheres na CI Brasileira; as injustiças epistêmicas e a invisibilidade do conhecimento negro na Biblioteconomia; propostas para a criação de políticas de informação afro-centradas; reflexões sobre a informação étnico-racial; a mediação cultural da informação no enfrentamento à violência contra as mulheres; o protagonismo social das mulheres na Arquivologia, na Biblioteconomia e na CI, dentre outras produções científicas significativas na CI e na promoção de justiça social para as populações historicamente silenciadas⁶.

⁴ Recorreu-se ao termo ‘movimentos feministas’ devido à diversidade política, histórica e de atuação na luta por igualdade e autonomia das mulheres.

⁵ Destaca-se o pioneirismo de Gilda Olinto ao publicar o primeiro artigo na perspectiva de gênero na CI, em 1995, no Brasil, sob o título de “Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu”.

⁶ Tendo em vista os limites do trabalho, não foi possível apresentar todas as contribuições existentes sobre o Protagonismo das mulheres na CI. Indica-se o acesso ao catálogo de materiais disponíveis no *site* do Selo Nyota: <https://www.nyota.com.br/catalogo>

3 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é quanti-qualitativa. Tal escolha se justifica em conformidade com Maria Cecília Minayo (2010), ao afirmar que, nesse tipo de abordagem, os dados quantitativos e qualitativos não são opostos, mas complementares, e o uso do conjunto de dados quantitativos e qualitativos amplia a compreensão da realidade, excluindo qualquer possibilidade de um fazer científico dicotômico. O estudo se caracteriza como uma investigação de cunho bibliográfico, exploratório, documental e descritivo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois visa a identificar o conhecimento disponível a respeito do tema em livros, teses, dissertações, monografias, artigos, dentre outros materiais. Seu aspecto exploratório relaciona-se ao exercício da familiaridade com o problema e aprofundamento de ideias. Seu caráter documental vincula-se ao acesso de documentos para a produção de novos conhecimentos e compreensão dos fenômenos da pesquisa. Por fim, a pesquisa é também descritiva, pois busca descrever a atuação das Pesquisadoras na ANCIB e estabelecer relações entre o protagonismo social das mulheres na CI (Gil, 2008). O campo de pesquisa está situado no sítio eletrônico da ANCIB e na base de dados de currículos, grupos de pesquisa e de instituições, a Plataforma *Lattes*, vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Junto ao *site* da ANCIB coletou-se o nome das pessoas que compuseram/compõem as diretorias da instituição desde a sua fundação, em 1989, até o presente momento, bem como o cargo que exerceram e o período. Na Plataforma *Lattes*, coletou-se dados referentes à formação acadêmica das Pesquisadoras, como a área, o ano de formação e a vinculação institucional vigente no momento em que integravam a(s) Diretoria(s) da ANCIB. Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas desenvolvidas no *software Microsoft Excel*, visando a facilitar a leitura e a compreensão destes; e sua representação e sistematização ocorreu com a elaboração de gráficos e quadros nesse mesmo *software*. Para analisar os dados utilizou-se a análise descritiva (Gil, 2008).

4 PROTAGONISMO SOCIAL DAS MULHERES NA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB)

A ANCIB é uma instância de representação científica e política, uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que admite sócias(os) institucionais e sócias(os) individuais. De acordo com Isa Freire e Lillian Alvares (2013), a fundação da ANCIB, datada em 23 de junho de 1989,

no X Encontro Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, na Fundação Centro de Formação do Servidor Público, em Brasília, a partir da realização de uma assembleia de Pesquisadoras(es), presidida por Dinah Aguiar Población, no qual aprovou-se o estatuto da ANCIB e sua primeira Diretoria provisória, com mandato até o mês de dezembro do ano de 1990, composta por: Dinah Aguiar Población - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Universidade de São Paulo (USP), como Presidenta; Tania Mara Botelho - Universidade de Brasília (UnB), como Vice-Presidenta; Aldo de Albuquerque Barreto - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como Secretário Geral; Maria de Cléofas Faggion Alencar - PUC-Campinas, como Secretária e Johanna Wilhelmina Smit - USP, como Tesoureira (Freire; Alvares, 2013). Desta forma, a ANCIB tem tido como finalidade assistir e incentivar as atividades de ensino de Pós-Graduação e de pesquisa em CI no Brasil, contribuindo para o fomento aos debates de interesse às temáticas da área. Suas gestões são formadas a partir do estabelecimento de uma Diretoria, composta por três membras(os) eleitas(os) a partir do voto das(os) associadas(os). Já o Conselho Fiscal é formado por Pesquisadoras(es) e Professoras(es) associadas(os), que são eleitas(os) para um mandato de dois anos, podendo ocorrer uma reeleição (ANCIB, 2024).

Desde o ano de 1989 até o presente momento, a ANCIB conta com um total de 15 Diretorias, sendo a Diretoria do biênio 2022-2024 a que se encontra atualmente em atividade. Sendo assim, o universo desta pesquisa compreende as Pesquisadoras integrantes das Diretorias⁷ existentes na história da ANCIB, com foco nas Presidentas e Vice-Presidentas. No geral, contabilizou-se um total de 39 pessoas que compuseram as diretorias da ANCIB, desde sua fundação, nos cargos de Presidência, Vice-Presidência, Secretaria Geral, Secretaria e Tesouraria, nas quais 26 destas são mulheres, o que representa 67%, e somente 13 integrantes são homens, o que corresponde a 33% do universo total da pesquisa. Tais dados revelam que as mulheres são protagonistas nesse espaço.

Ao rememorar a história da ANCIB desde a sua fundação, tem-se 26 mulheres (67%) que protagonizam a história da instituição, sendo estas as 13 que ocuparam os cargos de Secretariado e Tesouraria: Maria de Cléofas Faggion Alencar - Pontifícia Universidade Católica

⁷ Este estudo aprofundou a pesquisa desenvolvida no capítulo de livro intitulado “Protagonismo social das mulheres na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: apontamentos iniciais”, disponível em: https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_6a390ea433624e6e90df1c1a34e72706.pdf.

de Minas Gerais (PUC Minas); Johanna Wilhelmina Smit - USP; Bernadete Santos Campello - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Cecília Carmen Cunha Pontes⁸; Selma Santiago - IBICT; Eliany Alvarenga de Araújo - UFPB; Ana Maria Pereira Cardoso - PUC Minas; Marta Pinheiro Aun - UFMG; Henriette Ferreira Gomes - Universidade Federal da Bahia (UFBA); Maria das Graças Targino - Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Maria Isabel de Sousa Barreira - UFBA; Simone da Rocha Weitzel - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Maria Cleide Rodrigues Bernardino - Universidade Federal do Cariri (UFCA), UFPB, UFBA, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e *Centre de Recherches Latino-Américaines* (CRLA). No que tange aos homens, 13 (33%) são partícipes das Diretorias, sendo estes: Aldo de Albuquerque Barreto⁹ - IBICT e UFRJ; Waldomiro de Castro Santos Vergueiro - USP; Silas Marques de Oliveira - PUC Campinas e Centro Universitário Pinhalense (CREUPI); Edmir Perrotti - USP; Emir José Suaiden - UnB; Valdir José Morigi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Guilherme Ataíde Dias - UFPB; Carlos Alberto Ávila Araújo - UFMG, *Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Ibe* (EDICIC) e *Universidad de la Republica Uruguay* (UDELAR); Fernando César Lima Leite - UnB; Oswaldo Francisco de Almeida Júnior - Universidade Estadual de Londrina (UEL); Henry Poncio Cruz de Oliveira - UFPB; Rodrigo Rabello da Silva - UnB e José Eduardo Santarém Segundo - USP e UnB. Destaca-se a atuação de Aldo de Albuquerque Barreto na Diretoria da ANCIB, primeiramente como Secretário Geral no período de 1989 a 1991 e, em seguida, como Vice-Presidente por duas gestões consecutivas, de 1991 a 1996 e, por fim, sendo Presidente por duas gestões, de 1997 a 2003.

Tendo em vista a necessidade de delimitar o presente trabalho e atendendo ao objetivo proposto, achou-se pertinente visibilizar quem são as Presidentas e Vice-Presidentas da ANCIB, com foco no período de atuação, na formação acadêmica e na vinculação institucional à época, conforme demonstra o Quadro 1, a seguir:

⁸ Não foi possível localizar a vinculação institucional de Cecília Pontes no período indicado.

⁹ O Professor e Pesquisador Aldo de Albuquerque Barreto faleceu em fevereiro de 2018, deixando um legado memorável na Ciência da Informação.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 1 – Pesquisadoras que integraram/integram as Diretorias da ANCIB de 1989 a 2024

Pesquisadoras	Cargo/Período	Formação Acadêmica ¹⁰	Vinculação Institucional
Dinah Aparecida de Mello Aguiar Población	Presidenta 1989-1991	G - Biblioteconomia (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1952)	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)
	Presidenta 1991-1993	E - Ciência da Informação (Universidade de São Paulo, 1982) M - Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo, 1979) D - Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo, 1986)	
Solange Puntel Mostafa	Presidenta 1994-1996	G - Biblioteconomia e Documentação (Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, 1972) M - Ciência da Informação (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1981) D - Educação (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985) PD - Educação (<i>Politechnic Of North Of London</i> , 1991) PD - Ciência da Computação (Universidade de Brasília, 2017) LD - Não informado ¹¹ (Universidade de São Paulo, 2012)	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)
Regina Maria Marteleto	Presidenta 2003-2006	G - Biblioteconomia (Universidade Federal de Minas Gerais, 1968) G - Letras (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1973) E - <i>Information Scientiflque at Technique</i> (UNESCO, 1977) M - <i>Sciences de l' Information et de la Communication (Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales</i> , 1978) D - Comunicação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Marilda Lopes Ginez de Lara	Vice-Presidenta 2003-2006	G - Biblioteconomia e Documentação (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1973) M - Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo, 1993) D - Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo, 1999) LD - Linguística (Universidade de São Paulo, 2009) PD - Ciências Sociais Aplicadas (Universidade Carlos III de Madrid, 2012)	Universidade de São Paulo (USP)
Marisa Brascher Basílio Medeiros	Presidenta 2006-2008	G - Biblioteconomia (Universidade de Brasília, 1980) M - Ciência da Informação (Universidade de Brasília, 1985) D - Ciências da Informação (Universidade de Brasília, 1999) PD - Ciências Sociais Aplicadas (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2018)	Universidade de Brasília (UnB)
Lígia Maria Arruda Café	Vice-Presidenta 2006-2008	G - Biblioteconomia e Documentação (Universidade de Brasília, 1984) M - Biblioteconomia e Documentação (Universidade de Brasília, 1988) D - Linguística (<i>Université Laval</i> , 1999) PD - Ciências Sociais Aplicadas (Fundação Getúlio Vargas, 2016)	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Henriette Ferreira Gomes	Presidenta 2016-2018	G - Biblioteconomia e Documentação (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1980) M - Educação (Universidade Federal da Bahia, 2000) D - Educação (Universidade Federal da Bahia, 2006)	Universidade Federal da Bahia (UFBA)

¹⁰ No que se refere à formação acadêmica das Pesquisadoras, adotou-se o uso das iniciais dos graus acadêmicos como forma de representação destas, sendo: (G) Graduação; (E) Especialização; (M) Mestrado; (D) Doutorado; (PD) Pós-Doutorado e (LD) Livre Docência. Quanto ao ano informado, diz respeito ao ano de conclusão da formação.

¹¹ Em seu Currículo *Lattes* consta a realização de Livre Docência, mas sem especificação da área.

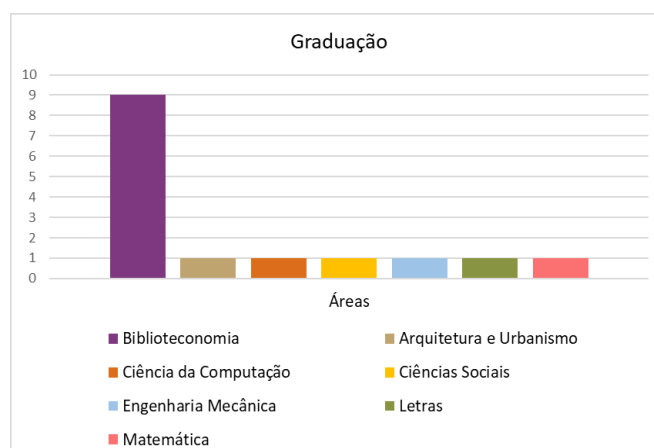
XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Pesquisadoras	Cargo/Período	Formação Acadêmica ¹⁰	Vinculação Institucional
Joana Coeli Ribeiro Garcia	Presidenta 2008-2010	G - Biblioteconomia (Universidade Federal da Paraíba, 1972) E - Documentação Científica (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1978) M - Biblioteconomia (Universidade Federal da Paraíba, 1986) D - Ciência da Informação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Isa Maria Freire	Presidenta 2011-2012	G - Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1979) M - Ciência da Informação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1986)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
	Presidenta 2013-2014	D - Ciência da Informação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001) PD - Ciência da Informação (Universidade de São Paulo, 2023)	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	Vice-Presidenta 2011-2012	G - Matemática (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1986) E - Ciência da Computação (Universidade de São Paulo, 1987) M - Ciência da Computação e Matemática Computacional (Universidade de São Paulo, 1993) D - Educação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2001)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC)
Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares	Vice-Presidenta 2013-2014	G - Engenharia Mecânica (Universidade de Brasília, 1990) E - Inteligência Competitiva (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001) M - Biblioteconomia (Universidade de Brasília, 1997) D - Ciências da Informação (Universidade de Brasília/ <i>Université du Sud Toulon-Var</i> , 2010) PD - Ciência da Computação e Ciência da Informação (<i>Universitat Jaume I</i> , 2017) PD - Ciência da Informação e Administração (Universidade Federal de Santa Catarina, 2021)	Universidade de Brasília (UnB) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Renata Maria Abrantes Baracho Porto	Presidenta 2015-2016	G - Ciência da Computação (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1989) G - Arquitetura e Urbanismo (Universidade Federal de Minas Gerais, 1990) M - Ciência da Computação (Universidade Federal de Minas Gerais, 1994) D - Ciência da Informação (Universidade Federal de Minas Gerais, 2007)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ana Cristina de Albuquerque	Vice-Presidenta 2020-2022	G - Biblioteconomia (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2003) M - Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2006)	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
	Vice-Presidenta 2022-2024	D - Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012)	

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da página virtual da ANCIB (2024).

É possível observar, no Quadro 1, que de 14 Pesquisadoras¹², oito foram Presidentas e cinco Vice-Presidentas da ANCIB. Destaca-se Dinah Aguiar Población, por seu pioneirismo no cargo Presidencial da ANCIB e por renová-lo por duas gestões. Da mesma forma, tem-se Isa Maria Freire, na Presidência por duas gestões, e Ana Cristina Albuquerque, no cargo de Vice-Presidenta há dois mandatos. Ressalta-se a formação em nível de Graduação das 14 Pesquisadoras nas respectivas áreas: Biblioteconomia (9); Arquitetura e Urbanismo (1); Ciência da Computação (1); Ciências Sociais (1); Engenharia Mecânica (1); Letras (1) e Matemática (1). O que confirma o fenômeno da feminização da Biblioteconomia como contributo da presença majoritária de mulheres nas Diretorias da ANCIB, uma vez que estas são, em sua maioria, formadas nesta área, como demonstra o Gráfico 2, abaixo:

Gráfico 2 – Área de formação das Presidentas e Vice-Presidentas da ANCIB em nível de Graduação



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2024).

É notório que, ao longo do tempo, tem havido uma presença majoritária de mulheres nas Diretorias da ANCIB. Isso reflete um fenômeno apontado por Elisabeth Martucci (1996), denominado “feminização da Biblioteconomia”, que implica na percepção da Biblioteconomia – área predecessora da CI – enquanto profissão historicamente feminina. Enfatiza-se a atuação de resistências das Pesquisadoras ao subverterem as barreiras impostas pela estrutura patriarcal dominante da sociedade, constituindo, em sua maioria, a área da

¹² Tânia Mara Guedes Botelho foi Vice-Presidenta no período de 1989 a 1991. Possui Graduação em Biblioteconomia, Artes Dramáticas, Informática e Relações Internacionais; Mestrado; Doutorado e Pós-Doutorado em Sistemas de Informação. Atualmente, atende pelo nome de Anaya Kunst e atua como musicista, artista, autora, produtora, compositora, cineasta, editora e palestrante. Para ver mais, acesse o site: <https://anayamusic.com/biography-2021>.

Biblioteconomia, e atuando como Professoras protagonistas, impactando diretamente na formação das(os) discentes, tanto na Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia quanto na Pós-Graduação em CI.

Da mesma forma, dados do Censo da Educação Superior, em 2022, indicam que, embora sejam evidentes os avanços da participação feminina no ensino superior nas últimas décadas, a presença das mulheres ainda é reduzida em determinadas áreas do conhecimento, tais como Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (CTEM), que somaram apenas 22% das concluintes no referido ano. Portanto, as Pesquisadoras da ANCIB oriundas das áreas de CTEM superaram a segregação horizontal, que visa limitar as possibilidades de escolha das mulheres quanto ao(s) curso(s) de graduação, ancorando-se em representações sociais difundidas culturalmente sobre a pseudo-existência de atributos “femininos” e “masculinos” pautados no gênero, resultando na presença reduzida das mulheres em CTEM (Olinto, 1995; IBGE, 2024).

No que diz respeito ao Mestrado, o maior número de Pesquisadoras congrega-se na área de Ciência da Informação, com cinco Mestras. Sucessivamente, têm-se as áreas de Biblioteconomia, com três Mestras; de Comunicação e de Ciência da Computação, com duas Mestras em cada uma; e, por fim, de Educação, com uma Mestre. Quanto ao Doutorado, verificou-se que a área de maior concentração das Pesquisadoras também é a de Ciência da Informação, com seis Doutoradas. As áreas de Educação e Ciências da Comunicação têm três Doutoradas em cada uma; e, por fim, a área de Linguística conta com uma Doutora.

Salienta-se que dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2024), com abrangência do período de 1996 a 2021, demonstram que, desde o ano de 1997, as mulheres configuram maioria na titulação a nível de Mestrado no Brasil. Similarmente, de 2003 até 2021, as mulheres também se tornaram maioria com a titulação a nível de Doutorado. A conquista da titulação feminina no total, a nível de Mestrado e de Doutorado, no ano de 2021, foi de respectivamente 13,6 e 11,2 pontos percentuais acima da titulação masculina no país.

Nesse sentido, corrobora-se com a afirmação de Gisele Côrtes (2024, p. 21) sobre o histórico protagonismo social das mulheres nas áreas da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da Arquivologia:

Historicamente, as mulheres são protagonistas na construção da área e na produção de conhecimentos, mas não ficaram imunes a preconceitos. Constatam-se as lutas e desafios que as profissionais enfrentaram para se

consolidar na área, subvertendo normas sociais, políticas e culturais, configurando-se como protagonistas na construção do campo.

Desse modo, quanto ao nível de Pós-Doutorado, identificaram-se cinco Pesquisadoras Pós-Doutoras e duas Pesquisadoras com o título de Livre Docente. Notoriamente, as Pesquisadoras da ANCIB são protagonistas sociais ao superarem a segregação vertical de gênero expressa no fenômeno nomeado de “glass ceiling”, em português, “teto de vidro”, retratado pela autora Marylin Loden ([200-]), que diz respeito às inúmeras barreiras visíveis e invisíveis existentes, que segregam o acesso das mulheres a níveis mais elevados nas hierarquias organizacionais, nos cargos de liderança na carreira e nos mais altos graus de formação acadêmica, como o Pós-Doutorado e a Livre Docência.

Entretanto, apesar de alcançarem os níveis mais altos da qualificação profissional, a remuneração mensal média das mulheres no Brasil, no período de 2009 a 2021, manifestou um declínio no recebimento de renda média mensal, estando constantemente inferior à dos homens, chegando a uma diferença média de -26,7% a nível de Mestrado e de -16,5% a nível de Doutorado em todas as atividades desempenhadas por estas(es) profissionais no ano de 2021, nos setores da educação, da ciência, da saúde, da administração pública e da indústria de transformação (CGEE, 2024).

As assimetrias presentes no âmbito científico/acadêmico refletem as desigualdades do contexto social, especialmente quando há a interseção dos marcadores sociais de gênero e raça/etnia, resultando em lacunas arraigadas à trajetória profissional e acadêmica das mulheres negras. A autora Franciéle da Silva (2019) assevera que tais assimetrias podem ser percebidas na baixa representatividade das mulheres negras em espaços de poder e liderança e na ciência. Tal fato é demonstrado por Henriette Gomes e Gisele Côrtes (2020), quando exprimem que, desde os primórdios, as persistentes formas de racismo e sexismo se configuram como obstáculos que afetam o ingresso, a continuidade e, principalmente, o devido reconhecimento das mulheres negras no espaço científico.

Ante o exposto, denota-se a expressividade do protagonismo social das mulheres na ANCIB, evidenciado na resistência aos antagonismos produzidos pelos mecanismos de discriminação pautados no gênero, que invisibilizam e impedem as mulheres de atuarem na ciência, nas mais diversas áreas do conhecimento. Ao ocuparem majoritariamente suas áreas profissionais de atuação e cargos de tomada de decisão, contribuindo para a construção e o fortalecimento da Ciência da Informação por meio do ensino, da pesquisa e da gestão da

ANCIB, considera-se que as pesquisadoras são, de fato, protagonistas sociais, principalmente quando se trata das pesquisadoras negras, ao superarem as opressões de gênero e raça na(s) ciência(s).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados explicitam que as Presidentas e Vice-Presidentas da ANCIB, são protagonistas sociais ao subverterem, individualmente e coletivamente, concepções androcêntricas perpetradas na(s) ciência(s), transpondo as segregações horizontais e verticais de gênero na CI, na Arquivologia e na Biblioteconomia, uma vez que resistiram ao construir e coordenarem a maior associação da CI no Brasil, instituindo lugares de enunciação e representatividade para as Pesquisadoras da área. Conclui-se que pessoas pertencentes a grupos subalternizados, como pessoas negras; mulheres; transexuais; travestis; indígenas; pessoas com deficiência e de classes econômicas desfavorecidas, são sub-representadas em distintos espaços da(s) ciência(s). Tais informações serão analisadas no âmbito da ANCIB, na pesquisa mais ampla em andamento.

As mulheres enfrentam barreiras cotidianamente, tais como: a divisão sexual do trabalho, o exercício da maternidade, entraves para alcançar cargos de liderança, dentre outros. Nessa ótica, reconhece-se o protagonismo das Presidentas e Vice-Presidentas da ANCIB, tendo em vista as desigualdades de gênero enfrentadas pelas Pesquisadoras no acesso ao ensino superior e na construção de suas carreiras, resistindo a sistemas de poder alicerçados em representações simbólicas e discursos misóginos que produziram, no decorrer da história, a invisibilidade das mulheres e a exclusão do fazer científico. Dito isso, considera-se que o objetivo deste estudo foi atingido, pois foram identificadas e visibilizadas as Pesquisadoras que presidiram a ANCIB e o seu protagonismo na CI.

Por fim, presidir a ANCIB implica no comprometimento com a produção de regimes discursivos contra-hegemônicos, na contraposição à exclusão e ao apagamento das experiências femininas no contexto científico, especialmente na CI. Por isso, compreendendo a importância do aprofundamento da pesquisa em interface com o protagonismo social das mulheres, salienta-se que, na Dissertação, realizar-se-á entrevistas qualitativas com as Pesquisadoras que presidiram a ANCIB, considerando marcadores sociais como classe, raça,

identidade de gênero, regionalidade, dentre outros, na perspectiva interseccional, com vistas a contribuir com a promoção da diversidade e equidade na(s) ciência(s).

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 17-36, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1780>. Acesso em: 11 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Institucional. **Sobre**. [S. l.]: ANCIB, [2024]. Disponível em: <https://ancib.org/sobre/>. Acesso em: 3 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879**. Reforma o ensino primário e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Império. Rio de Janeiro: Câmara dos Deputados, [1879]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888**. Declara extinta a escravidão no Brasil. Rio de Janeiro: Paço do Senado, 1888. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm#:~:text=LEI%20N%203.353%2C%20DE%2013,o%20Imperador%2C%20o%20Senhor%20D. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **O ensino da mulher no Brasil: no mês da mulher, vamos conhecer mais sobre a trajetória feminina na educação**. Brasília: MJSP, 2 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias/uniprf/2023/marco/o-ensino-da-mulher-no-brasil>. Acesso em: 4 mar. 2024.

BUFREM, Leilah Santiago; NASCIMENTO, Bruna Silva do. A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. especial, p. 199-214, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33285/23782>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CARDONA, Natalia Duque. ¿Ciencia de La Información para qué y para quién?: aproximación a los paradigmas de la Ciencia de la Información en el contexto universitario. *In*: CARDONA, Natalia Duque; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: contribuições da Colômbia e do Brasil**. Florianópolis: Selo Nyota, 2020. p. 45-72.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. A violência contra a mulher sob o olhar da mediação cultural da informação: análise da exposição Retratos Relatos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. especial, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/202596>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (Brasil). **Brasil: mestres e doutores 2024**. Brasília: CGEE, 2024. Disponível em: <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/-/apresentacao>. Acesso em: 16 set. 2024.

CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e os movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, 2024. No prelo.

CÔRTEZ, Gisele Rocha; MARTINS, Gracy Kelli; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Protagonismo social das mulheres no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathalia Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Selo Nyota, 2019. p. 61-82.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/208/208>. Acesso em: 3 jul. 2024.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, jul./dez. p. 317-332, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/8968>. Acesso em: 21 jun. 2024.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 189-201, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/b8fgrXCGZw83LwtjrL3LbcG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FREIRE, Isa Maria; ALVARES Lillian. 25 anos da ANCIB: relato sobre sua história e contribuição para a área da ciência da informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/292>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. A mulher na sociedade e na Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 17, n. 23, p. 1-32, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/229234>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 30 mar. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho *et al.* (org.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. eBook. Disponível em:

<https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769>. Acesso em: 16 set. 2024.

HOOKS, bel. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 16, p. 193-210, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2237/1985>. Acesso em: 24 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 15 p., (Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 38). ISBN 978-85-240-4605-6.

LETA, Jacqueline. Mulheres na Ciência Brasileira: desempenho inferior?. **Revista Feminismos**, Salvador, v. 2, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30039>. Acesso em: 23 jun. 2024.

LODEN, Marilyn. **Revisiting the glass ceiling**. [S. l. : s. n., 200-]. Disponível em: http://www.loden.com/Web_Stuff/Articles_-_Videos_-_Survey/Entries/2008/5/26_Revisiting_the_Glass_CeilingbyMarilyn_Loden.html. Acesso em: 29 ago. 2024.

MARINHO, Caroline da Silva; CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira; VIANA, Anna Raquel de Lemos; LIMA, Izabel França de. Estudos sobre mulher e gênero na Ciência da Informação: análise na base de dados BRAPCI. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9; n. 2, p. 89-111, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/975>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da Biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23147/18727>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLINTO, Gilda. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 24-36, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/215/1/OlintoSilvaINFORMAREv1n2.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 276 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/35>. Acesso em: 30 maio 2024.

ROMEIRO, Nathália Lima; DOYLE, Andréa; BRISOLA, Anna. Por uma representatividade feminina nas bibliografias: um ensaio teórico militante. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018. p. 185-214.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, p. 5-22, 1990.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Representações sociais acerca das culturas africana e afro-brasileira na educação em Biblioteconomia no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Joselina da. **Doutoras professoras negras: o que nos dizem os indicadores oficiais. Perspectivas**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 19-36, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0100-1574201500040088200048&lng=en. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. **Feminismo negro e epistemologia social: trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021.

XAVIER, Mariana; KOBASHI, Nair. Estudos sobre mulheres na Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/123413>. Acesso em: 23 jun. 2024.